

II ENCONTRO CETEC-EMBRAPA

Workshop discute possibilidade de **parceria em projetos**

Pesquisadores da Unidade, docentes e discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) se reuniram no dia 10, no auditório da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação (PPGCI) da UFRB, para o II Encontro de Pesquisa e Inovação Cetec-Embrapa, organizado pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cetec). No evento, foram apresentadas ações já existentes entre Cetec e Embrapa — as interações tiveram início no segundo semestre do ano passado, após o primeiro encontro — e levantadas problemáticas de pesquisa de interesse.

“Essa aproximação é muito importante. Há um grande potencial de construirmos coisas juntos. Saímos do primeiro encontro com a obrigação de fazer um segundo evento, para que possamos direcionar melhor o foco das nossas pesquisas. Em menos de um ano, já temos algumas ações interessantes. Espero que no próximo ano já tenhamos resultados de trabalhos. Estou muito otimista”, afirmou o professor José Valentim dos Santos Filho, diretor do Cetec (na entrevista da seção *Bate-papo*, Valentim dá detalhes dessa parceria), que organizou o evento junto com a gestora de Pesquisa do Cetec, Alexandra Passuello.

Na abertura, o chefe-geral Alberto Vilarinhos destacou as expectativas da Embrapa com a parceria. “Certamente é uma excelente oportunidade para abriremos caminhos. A agricultura de precisão está na ordem do dia. Há muitas demandas por automação e informatização. Essa parceria é extremamente importante”, complementou.

Da UD, atuaram como palestrantes o chefe-adjunto de P&D, Francisco Laranjeira, que, no painel “Parcerias de sucesso”, falou sobre o *case* Fundecitrus (Fundo da Defesa da Citricultura)/Embrapa; o gestor do NAE, Carlos Estevão Cardoso, que abordou os temas “Determinação de amido e governança na cadeia agroindustrial de mandioca” e “Uso da manipueira para a produção de biogás”; e o líder da Equipe Técnica de Maracujá, o pesquisador Onildo Nunes, que apresentou os “Principais desafios para um processo de caracterização de frutos de maracujá mais eficiente”.

Da UFRB, foram três apresentações de professores do Cetec. João Carlos Bittencourt forneceu informações sobre “Desenvolvimento de um manual digital para monitoramento e identificação de pragas, doenças e deficiências nutricionais da cultura do abacaxi”. Já o tema “Uso de novas tecnologias e processamento digital de sensores remotos e geofísicos em ciências agrárias” ficou a cargo de José Ricardo Magalhães. E Adelson Ribeiro de Almeida Junior falou sobre “Fatiador de mandioca para a produção de *chips*”.

Na parte da tarde, Estevão e Onildo lideraram os grupos de trabalho (GT) para discussão das problemáticas apresentadas no turno da manhã: GT1 Amido e Manipueira (Estevão) e GT2 Maracujá (Onildo).

“Esse evento faz parte das atividades do Traduzindo Ciência, ação gerencial da CPD para tradução de nossos conteúdos a diversos públicos. No caso específico, mostramos como é possível o diálogo e a convergência entre as Ciências Agrárias (Embrapa) e as Ciências Exatas (Cetec). Foi muito produtivo: baseados nas nossas apresentações, professores do Cetec apresentarão ideias para solução dos problemas apresentados, o que pode levar a projetos em conjunto. Também já ficou pré-agendada a realização do terceiro encontro”, disse Laranjeira.



Fotos: Alessandra Vale

À esquerda, Valentim e Alexandra (Cetec) com parte da equipe da UD no evento. No detalhe, a plateia formada por estudantes, professores e pesquisadores

BATE-PAPO • JOSÉ VALENTIM DOS SANTOS FILHO

Em busca de **novos caminhos**



Foto: Alessandra Vale

No II Encontro de Pesquisa e Inovação Cetec-Embrapa (tema da matéria de capa), o diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cetec) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), **José Valentim dos Santos Filho**, fez em entrevista um histórico da interação iniciada há menos de um ano com a Unidade, mas que já começa a apresentar alguns frutos, e se diz muito otimista com o futuro dessa parceria.

Como surgiu a ideia dessa aproximação?

José Valentim – Essa aproximação do Cetec com a Embrapa é algo que eu já tinha em mente, sabia do potencial, porque somos áreas de formação de competências complementares. No ano passado, por ocasião da Reconcitec [Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia], em conversa com o chefe-geral Alberto Vilarinhos, eu percebi que ele tinha também essa mesma ideia, e que, por algum detalhe, ainda não tínhamos conseguido fazer a aproximação. Daí marcamos um encontro para conversar como definiríamos uma estratégia para promover essa aproximação que considerávamos importante, tanto para o Cetec quanto para a Embrapa, ainda mais nesse período de escassez de recursos em que a gente realmente precisa reunir as forças, reunir as competências.

nos conhecíamos, apesar de sermos instituições vizinhas de cerca. A gente não sabe a fundo quais as pesquisas que a Embrapa Mandioca e Fruticultura desenvolve e vice-versa. Eles não têm conhecimento do potencial de competência instalada no Cetec e das pesquisas que são desenvolvidas pelos nossos professores. Então definimos que a estratégia seria fazer uma série de *workshops*, um primeiro mais geral, em que a Embrapa e o Cetec fariam uma apresentação de seus projetos. E a partir daí nós iríamos encontrar pontos de congruência. Esse evento foi realizado no segundo semestre do ano passado, e depois das apresentações fizemos uma roda de conversa muito boa. Se a gente já tinha ideia que a parceria tem potencial, a partir dessa primeira roda de conversa a gente criou convicção, por conta de uma série de problemas de pesquisa levantados que tinham afinidade entre as duas instituições.

te agora possa direcionar o foco das nossas pesquisas. Então esse evento que estamos realizando hoje tem o objetivo de dar um direcionamento maior. Houve três apresentações de algumas interações que já começaram a acontecer a partir daquele primeiro encontro. Tenho certeza de que a partir de agora, com o evento de hoje, com a realização dos grupos de trabalho, vamos conseguir direcionar ainda mais e construir projetos congruentes. Repare que nessas discussões já surgem outras potenciais aplicações. Não tenho dúvida, como Vilarinhos colocou, que agricultura de precisão é algo que está na pauta da agroindústria, há grandes grupos investindo inclusive na criação de *startups* nessa área, usando tecnologia da informação para aumentar a produção da agricultura. É, portanto, uma parceria que tem tudo para dar certo, que a gente está construindo lentamente ainda, mas tenho certeza que vai ser profícua. Em menos de um ano, já temos algumas ações interessantes. Espero que no próximo ano já tenhamos resultados de trabalhos, apresentação de trabalhos, pôsteres etc. Estou muito otimista. ■

Daí chegaram ao modelo desse encontro?

JV – Sim. Definimos que faríamos uma série de *workshops* para nos conhecermos, porque a verdade é que não

Qual é o objetivo principal desse segundo evento?

JV – Saímos do primeiro encontro com a obrigação de fazer um segundo, que é esse *workshop*, para que a gen-

